

# Plano de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso - MT20

**2ª oficina de prospecção de  
cenários**

**Cuiabá, março de 2006**

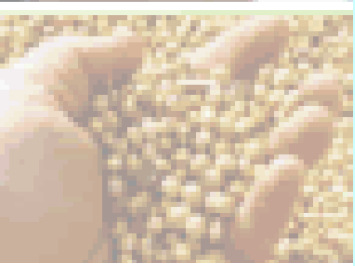
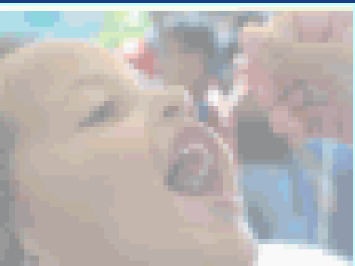
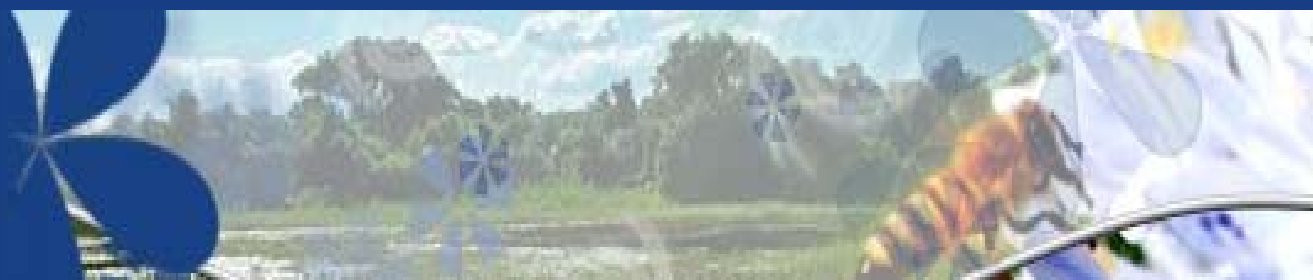


## Objetivos da Oficina:

1. Analisar e discutir a consistência das combinações das hipóteses das incertezas críticas dos contextos Mundial, Nacional e de Mato Grosso
2. Identificar os atores sociais relevantes para o futuro de MT e definir o poder de influência dos mesmos

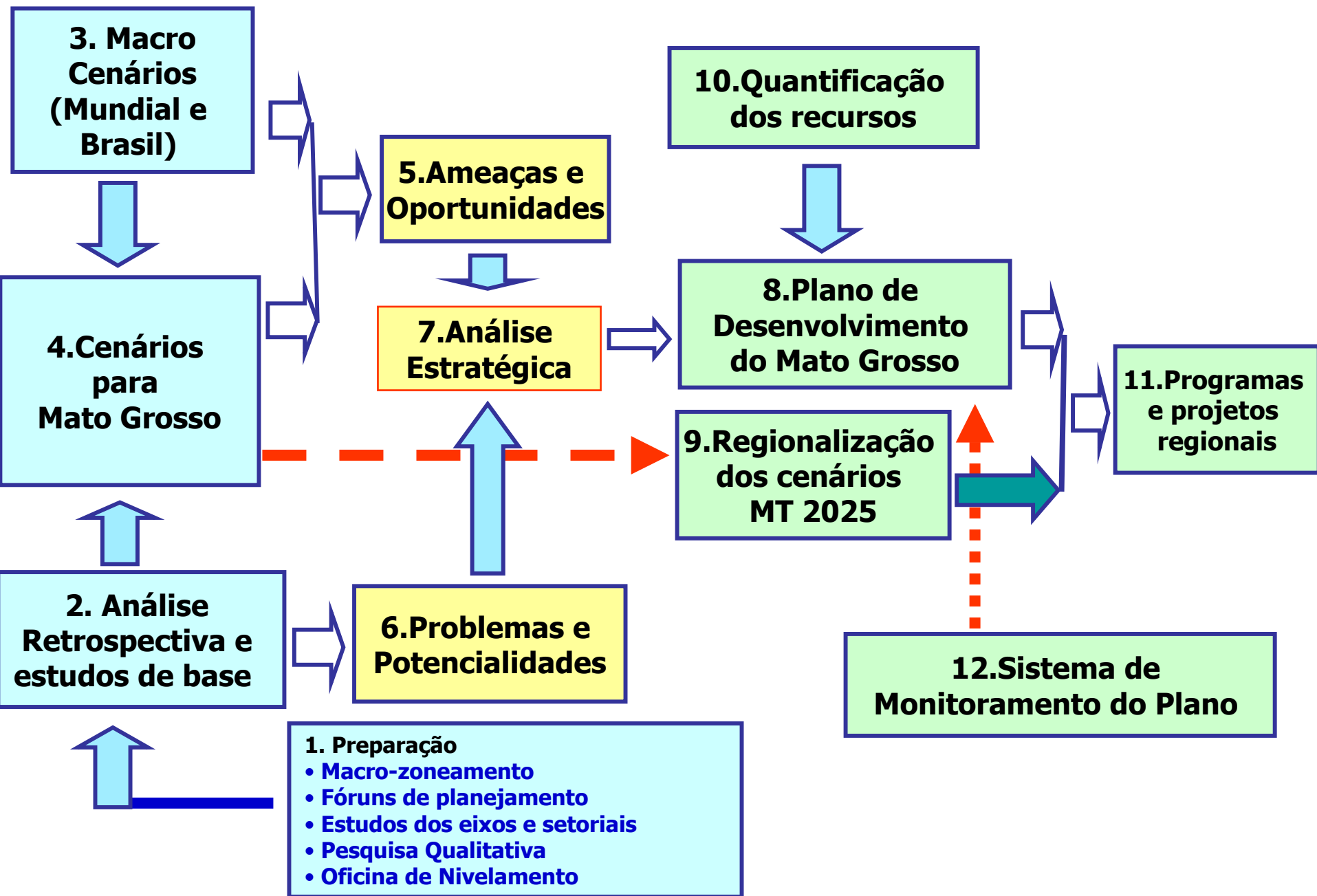


DATA	MANHÃ : 0830h às 1215h	TARDE : 1400h às 1800h
15 março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recall da metodologia de trabalho (onde estamos)</li> <li>• Recall conceitual de análise morfológica</li> <li>• Apresentação e discussão da plausibilidade das hipóteses consolidadas de comportamento das incertezas críticas</li> <li>• Apresentação da Matriz Morfológica gerada pela equipe Multivisão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de Trabalho em Grupo: análise e discussão da consistência das combinações das hipóteses de comportamento das incertezas críticas</li> </ul>
16 março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação em plenário dos resultados</li> <li>• Recall conceitual de análise estrutural de atores e discussão da relação preliminar de atores sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de Trabalho em Plenário : discutir e definir uma relação final de atores sociais relevantes para o futuro de Mato Grosso</li> <li>• Atividade de preenchimento da matriz de impactos para definição do poder de influência dos atores sociais</li> </ul>
17 março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da hierarquia de poder dos atores sociais</li> <li>• Apresentação dos próximos passos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião de avaliação com a equipe de coordenação e contratação dos próximos passos</li> </ul>

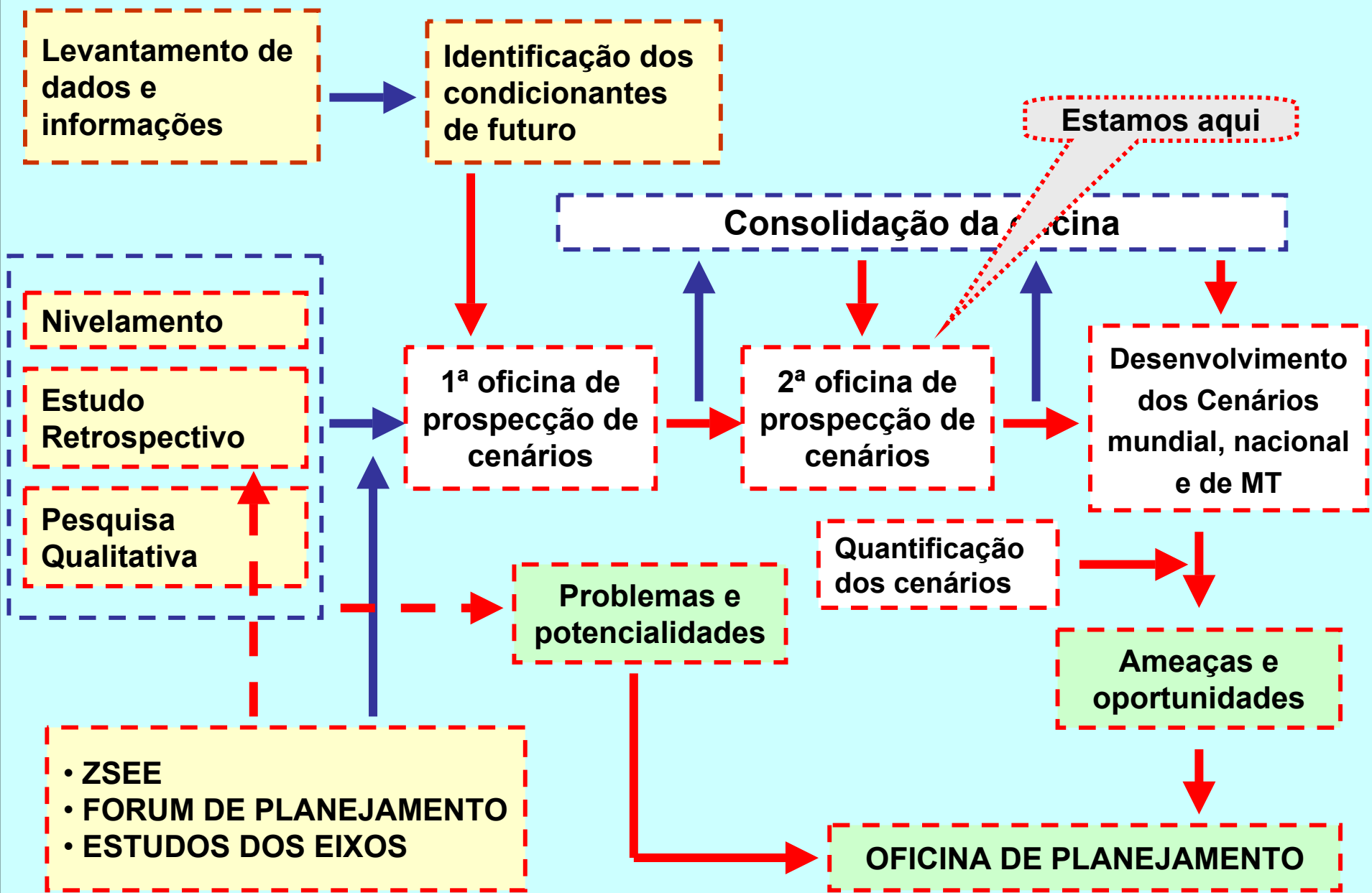


**Metodologia de Construção**  
**do Plano de Desenvolvimento**  
**de Mato Grosso.**

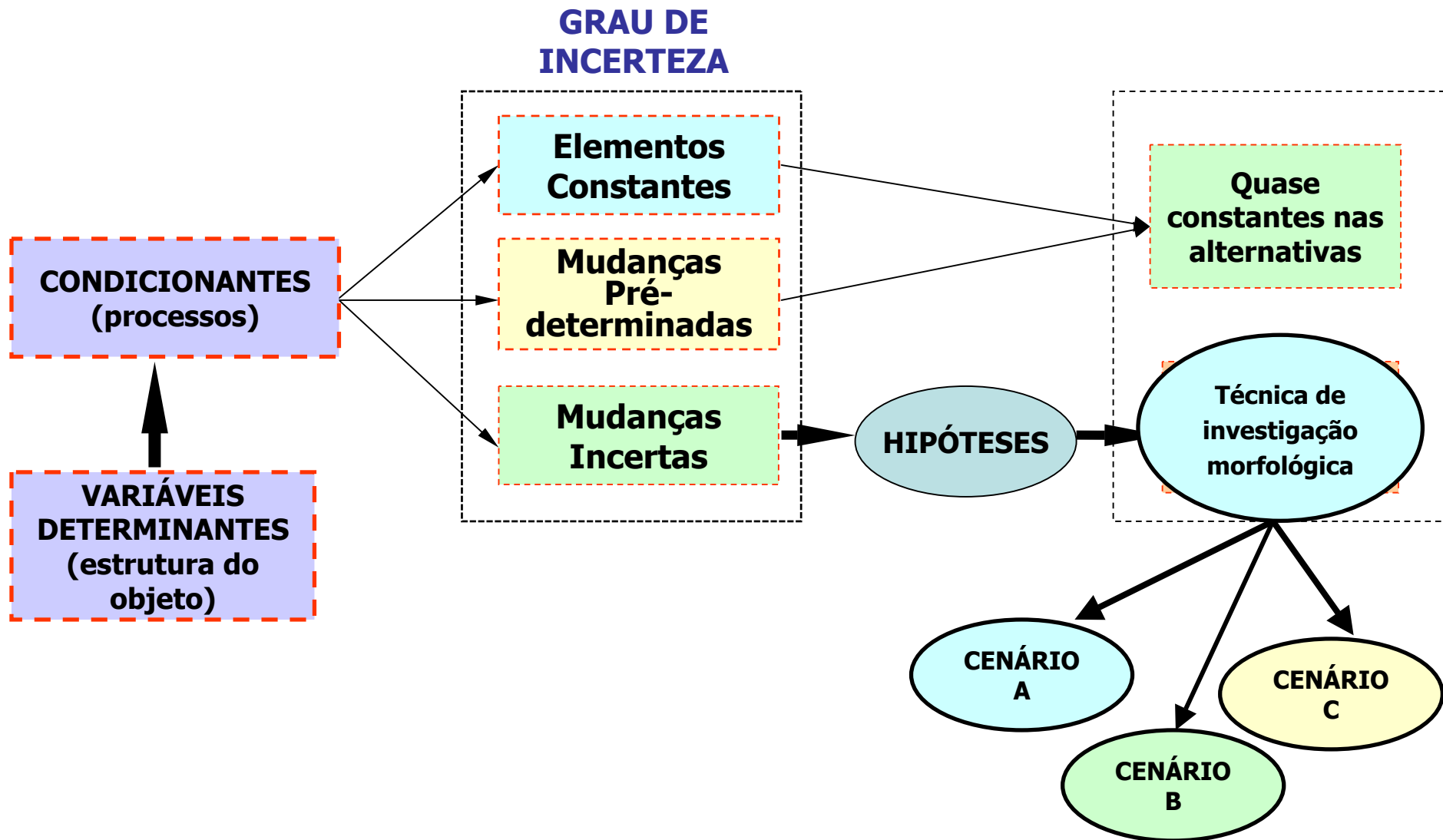
# MACRO-ATIVIDADES

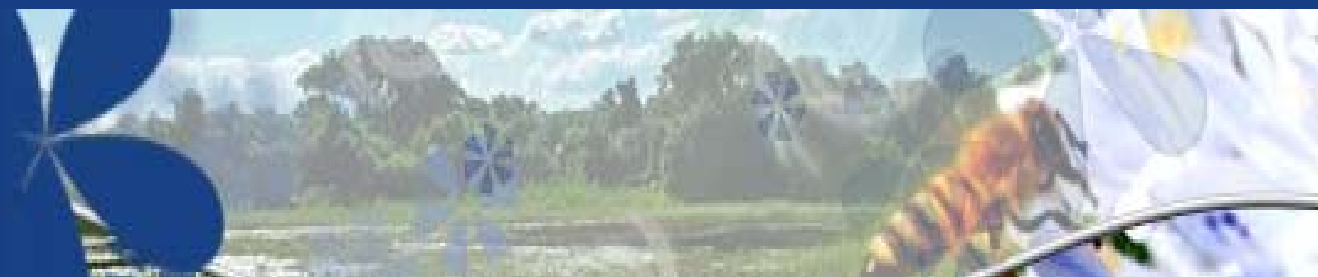


# MACRO-ATIVIDADES DA ETAPA DE PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS



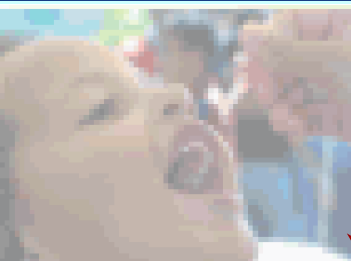
# MACRO-ATIVIDADES DO PROCESSO DE GERAÇÃO DE CENÁRIOS





## Investigação Morfológica

- Técnica que permite configurar todas as situações possíveis para um dado sistema, mediante a combinação de diferentes estados das incertezas selecionadas dentre os condicionantes de futuro.
- “A análise morfológica é a mais antiga das técnicas de prospecção de futuros, pois foi formalizada pelo investigador americano F. Zwicky durante a Segunda Guerra Mundial”. (M. Godet)





# Investigação Morfológica :

## ➤ Principais etapas:

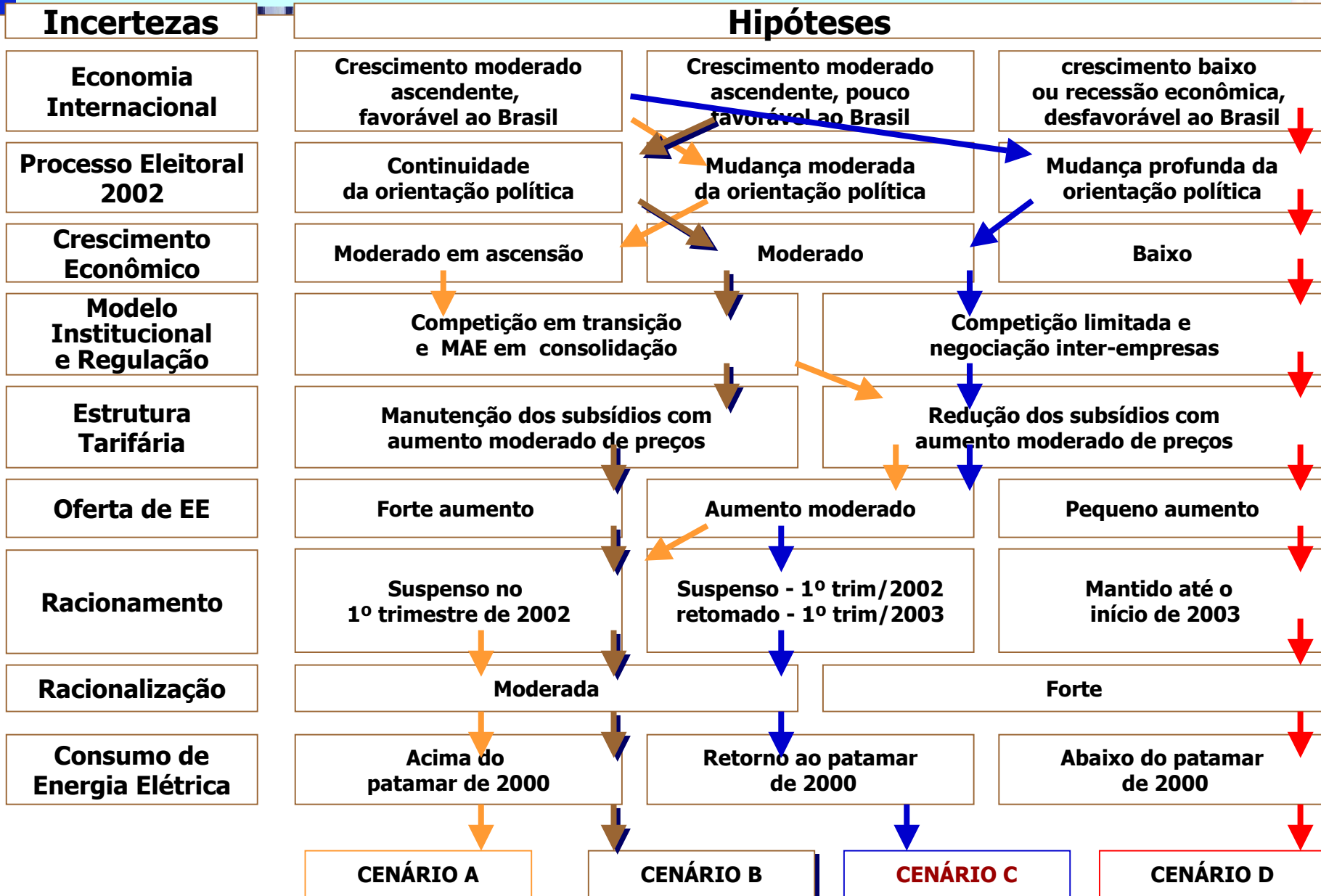
- Identificar e descrever com clareza as incertezas críticas (segundo Godet, é importante que estas incertezas sejam relativamente independentes entre si);
- As incertezas devem dar conta da totalidade do sistema estudado, porém um número demasiado de incertezas torna impossível a análise, do mesmo modo que um número muito restrito certamente que a empobrecerá. Daí a necessidade de encontrar um compromisso;
- Examinar cada incerteza e definir que estados alternativos plausíveis ela pode assumir;
- Efetuar as combinações dos estados alternativos das incertezas, considerando os critérios de consistência;

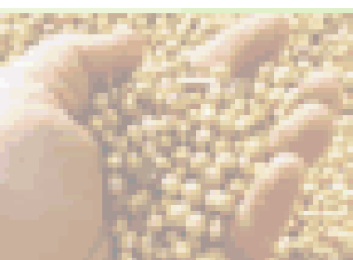
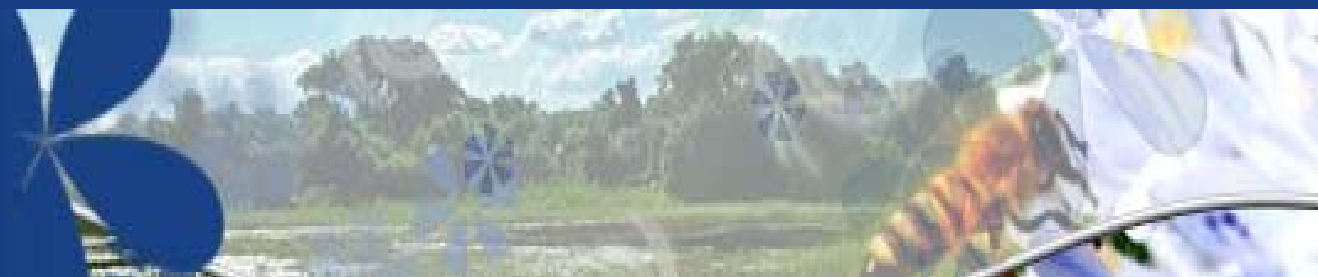
# Investigação Morfológica :

## ➤ Principais etapas (CONTINUAÇÃO):

- Cada incerteza pode assumir várias hipóteses. Haverá, portanto, tantos cenários possíveis quantas forem as combinações de hipóteses. O conjunto destas combinações representa o campo de possibilidades.
- O campo de possibilidades aumenta, portanto, com muita rapidez, o que é relativamente comum, e o risco de ficar submerso pela combinatória é bem real (por exemplo: 05 incertezas com 03 hipóteses cada dá:  $3 \times 3 \times 3 \times 3 \times 3 = 3^5 = 81$  possibilidades).
- Todavia, certas combinações, ou mesmo certas famílias de combinações, são percebidas como irrealizáveis, já durante o processo de análise, com a introdução de filtros de exclusão com base em critérios de consistência e factibilidade temporal etc.

# Exemplo Hipotético de Matriz Morfológica

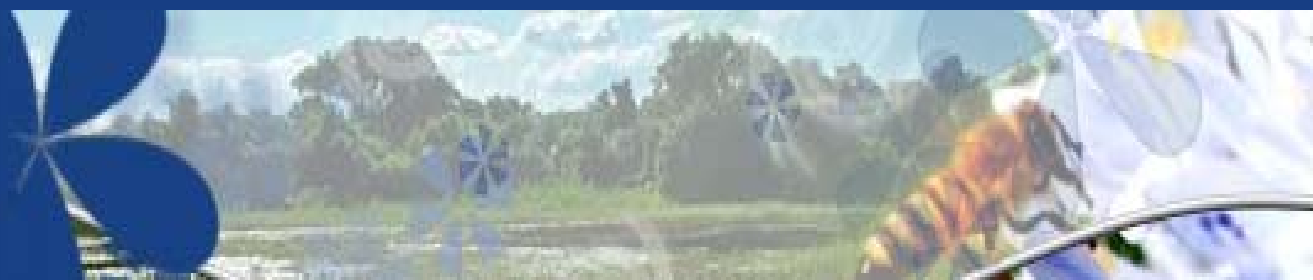




**Análise morfológica do  
contexto mundial  
(resultado consolidado)**

<b>CONTEXTO MUNDIAL</b>	<b>HIPÓTESE 1</b>	<b>HIPÓTESE 2</b>	<b>HIPÓTESE 3</b>
<b>DESEQUILÍBRIOS ESTRUTURAIS DA ECONOMIA MUNDIAL</b>	<b>Estabilidade econômica (equacionamento dos desequilíbrios)</b>	<b>Equilíbrio instável (controle dos desequilíbrios estruturais)</b>	<b>Instabilidade econômica (aprofundamento dos desequilíbrios)</b>
<b>REORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL</b>	<b>Reorganização da economia com desconcentração ampla</b>	<b>Reorganização da economia mundial com aumento do peso dos emergentes</b>	<b>Persistência de grande concentração econômica</b>
<b>REESTRUTURAÇÃO DO JOGO DE PODER MUNDIAL</b>	<b>Hegemonia unipolar, sob liderança dos EUA, com emergência de fortes lideranças regionais como China, Rússia e Brasil.</b>	<b>Hegemonia bi-polar com EUA e China dividindo o poder mundial</b>	<b>Multipolaridade na estrutura de poder mundial com fortalecimento das ações e instituições multilaterais</b>
<b>NEGOCIAÇÕES NA OMC PARA REDUÇÃO DE BARREIRAS</b>	<b>Redução moderada e parcial das barreiras tarifárias e manutenção das não tarifárias</b>		<b>Redução ampla das barreiras tarifárias com aumento significativo das não tarifárias</b>
<b>INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E NOVOS PADRÕES DE COMPETITIVIDADE</b>	<b>Inovação tecnológica ampla e acelerada com avanços destacados nas áreas de telecomunicações, biotecnologia e microeletrônica</b>		<b>Moderada inovação tecnológica concentrada nas áreas de telecomunicações, biotecnologia e microeletrônica</b>
<b>INTEGRAÇÃO REGIONAL (MERCOSUL e ALCA)</b>	<b>Consolidação da ALCA com MERCOSUL estagnado e avanço forte dos acordos bilaterais</b>	<b>Consolidação da ALCA e do MERCOSUL com avanço moderado dos acordos bilaterais</b>	<b>Manutenção do MERCOSUL (sem ALCA) e avanço tímidos dos acordos bilaterais</b>
<b>MUDANÇAS CLIMÁTICAS</b>	<b>Intensificação e recorrência de eventos indicativos de mudanças climáticas</b>		<b>Moderada ocorrência de eventos indicativos de mudanças climáticas</b>
<b>INTEGRAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA NACIONAL COM OS PAÍSES VIZINHOS (SAÍDA PARA O PACÍFICO)</b>	<b>Integração ampla da infra-estrutura e logística com países vizinhos com a realização plena da pauta de projetos.</b>	<b>Integração parcial da infra-estrutura e logística com países vizinhos (conclusão dos projetos em andamento)</b>	<b>Integração baixa da infra-estrutura e logística com países vizinhos (estagnação de projetos previstos)</b>
<b>DEMANDA E DISPONIBILIDADE DE ÁGUA, ENERGIA E RECURSOS NATURAIS NO MUNDO,</b>	<b>Forte demanda c/escassez de recursos naturais, água e energia c/baixa conservação e racionalidade no uso</b>	<b>Moderada demanda c/escassez média e localizada de recursos naturais, água e energia</b>	<b>Forte demanda combinada c/conservação e eficiência na utilização dos recursos, garantindo disponibilidade</b>
<b>DEMANDA MUNDIAL DE ALIMENTOS</b>	<b>Forte demanda c/estrangulamento da oferta</b>	<b>Moderada demanda c/parcial restrição de oferta</b>	<b>Forte demanda, atendida pela expansão da oferta</b>

CONTEXTO MUNDIAL	HIPÓTESE 1	HIPÓTESE 2	HIPÓTESE 3
DESEQUILÍBRIOS ESTRUTURAIS DA ECONOMIA MUNDIAL	Estabilidade econômica (equacionamento dos desequilíbrios)	Equilíbrio instável (controle dos desequilíbrios estruturais)	Instabilidade econômica (aprofundamento dos desequilíbrios)
REORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL	Reorganização da economia com desconcentração ampla	Reorganização da economia mundial com aumento do peso dos emergentes	Persistência de grande concentração econômica
REESTRUTURAÇÃO DO JOGO DE PODER MUNDIAL	Hegemonia unipolar, sob liderança dos EUA, com emergência de fortes lideranças regionais como China, Rússia e Brasil.	Hegemonia bi-polar com EUA e China dividindo o poder mundial	Multipolaridade na estrutura de poder mundial com fortalecimento das ações e instituições multilaterais
NEGOCIAÇÕES NA OMC PARA REDUÇÃO DE BARREIRAS	Redução moderada e parcial das barreiras tarifárias e manutenção das não tarifárias		Redução ampla das barreiras tarifárias com aumento significativo das não tarifárias
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E NOVOS PADRÕES DE COMPETITIVIDADE	Inovação tecnológica ampla e acelerada com avanços destacados nas áreas de telecomunicações, biotecnologia e microeletrônica		Moderada inovação tecnológica concentrada nas áreas de telecomunicações, biotecnologia e microeletrônica
INTEGRAÇÃO REGIONAL (MERCOSUL e ALCA)	Consolidação da ALCA com MERCOSUL estagnado e avanço forte dos acordos bilaterais	Consolidação da ALCA e do MERCOSUL com avanço moderado dos acordos bilaterais	Manutenção do MERCOSUL (sem ALCA) e avanço tímido dos acordos bilaterais
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	Intensificação e recorrência de eventos indicativos de mudanças climáticas		Moderada ocorrência de eventos indicativos de mudanças climáticas
INTEGRAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA NACIONAL COM OS PAÍSES VIZINHOS (SAÍDA PARA O PACÍFICO)	Integração ampla da infra-estrutura e logística com países vizinhos com a realização plena da pauta de projetos.	Integração parcial da infra-estrutura e logística com países vizinhos (conclusão dos projetos em andamento)	Integração baixa da infra-estrutura e logística com países vizinhos (estagnação de projetos previstos)
DEMANDA E DISPONIBILIDADE DE ÁGUA, ENERGIA E RECURSOS NATURAIS NO MUNDO,	Forte demanda c/ escassez de recursos naturais, água e energia c/ baixa conservação e racionalidade no uso	Moderada demanda c/ escassez média e localizada de recursos naturais, água e energia	Forte demanda combinada c/ conservação e eficiência na utilização dos recursos, garantindo disponibilidade
DEMANDA MUNDIAL DE ALIMENTOS	Forte demanda c/ estrangulamento da oferta	Moderada demanda c/ parcial restrição de oferta	Forte demanda, atendida pela expansão da oferta

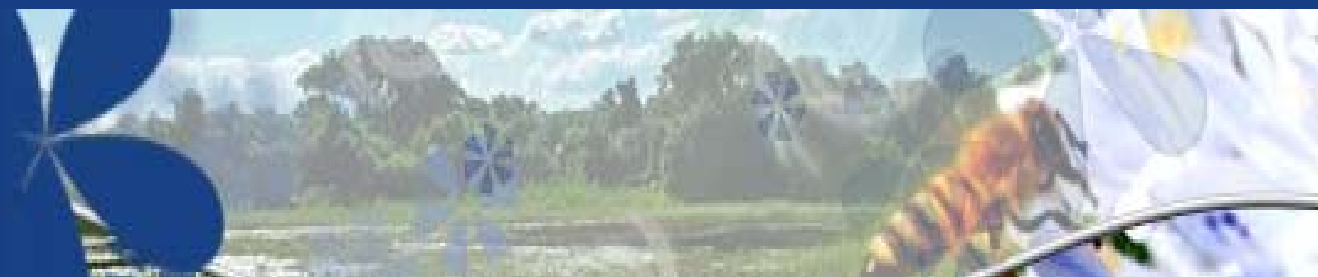


## IDEIAS-FORÇA DOS CENÁRIOS MUNDIAIS

**BAIXO CRESCIMENTO ECONÔMICO MUNDIAL COM APROFUNDAMENTO DA POBREZA E DA CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA, ESCASSEZ LOCALIZADA DE INSUMOS, ENERGIA E ALIMENTOS EM UM MERCADO QUE CRESCE LENTAMENTE COM A PRESENÇA DE BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS. INFRAESTRUTURA REGIONAL COM BAIXA INTEGRAÇÃO E PROJETOS PARALIZADOS.**

**MÉDIO CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL, PUXADO PELAS ECONOMIAS EMERGENTES SOBRETUDO CHINA, INDIA E RÚSSIA, COM MODERADA REDUÇÃO DA POBREZA E DA CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA; COMÉRCIO COM DESEQUILÍBRIOS IMPORTANTES ENTRE OFERTA E DEMANDA DE INSUMOS, ENERGIA E ALIMENTOS EM UM MERCADO QUE CRESCE FORTE MAS COM A PRESENÇA DE BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS. INFRAESTRUTURA REGIONAL POUCO INTEGRADA COM AGENDA DE PROJETOS ESTACIONADA.**

**ALTO CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL, MODERADO NAS ECONOMIAS CENTRAIS E FORTE NAS EMERGENTES, SOBRETUDO CHINA, INDIA E RUSSIA, COM FORTE REDUÇÃO DA POBREZA E DA CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA SEM DESEQUILÍBRIOS ENTRE OFERTA E DEMANDA DE INSUMOS, ENERGIA E ALIMENTOS EM UM MERCADO QUE CRESCE FORTE E SEM BARREIRAS ALFANDEGÁRIAS. INFRAESTRUTURA REGIONAL INTEGRADA COM A REALIZAÇÃO DA AGENDA DE PROJETOS.**

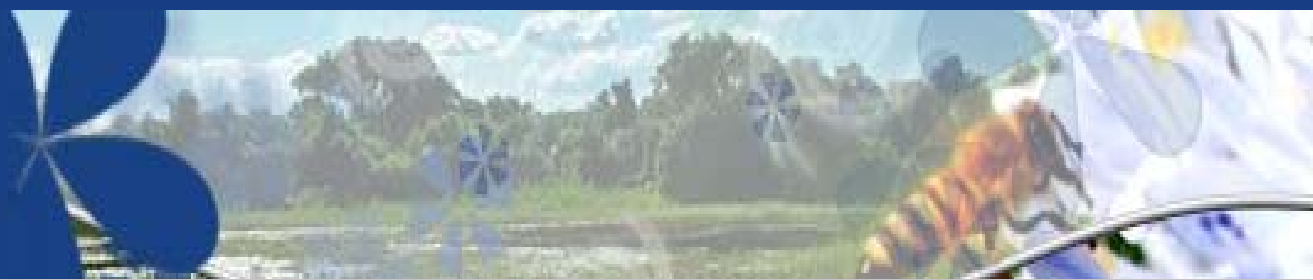


# Análise morfológica do contexto nacional



CONTEXTO NACIONAL	HIPÓTESE 1	HIPÓTESE 2	HIPÓTESE 3
POLÍTICA MACROECONÔMICA NO BRASIL	Continuidade com superávit primário alto	Afrouxamento do ajuste fiscal c/aumento de gastos (redução forte do superávit primário)	Aprofundamento do ajuste fiscal visando ao deficit zero
ANDAMENTO DA AGENDA MICROECONÔMICA	Reformas parciais e moderadas e indefinição do foco do sistema de regulação	Ampla reforma e clareza do sistema de regulação	Limitadas reformas com sistema de regulação focalizado na proteção ao consumidor
POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA	Eficaz no controle e fiscalização (reativa)	Eficaz no controle e fiscalização e indutora da mudança do modelo (pro-ativa)	Restritiva, desorganizada (dispersa e pontual) e ineficaz
POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL	Predominantemente compensatória	Predominantemente estruturadora	Equilíbrio entre as ações Estruturadoras e Compensatórias
POLÍTICA REGIONAL NO BRASIL	Predominantemente compensatória	Predominantemente estruturadora	Equilíbrio entre as ações Estruturadoras e Compensatórias
POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA	Eficaz, orientada para a prevenção c/resultados efetivos de redução do crime organizado		Ineficaz e reativa, focada na repressão com resultados limitados
AVANÇOS TECNOLÓGICOS	Inovação e disseminação tecnológica ampla e acelerada c/avanços destacados nas tecnologias de ponta e moderado domínio nacional	Inovação e disseminação tecnológica baixa c/moderado domínio nacional	Inovação e disseminação tecnológica seletiva e avanços moderados c/forte domínio nacional.
CAPACIDADE DE GESTÃO PÚBLICA	Baixa capacidade de gestão com desperdício e má aplicação dos recursos públicos	Moderada capacidade de gestão com aplicação planejada e relativa eficácia dos recursos públicos	Alta capacidade de gestão com aplicação planejada e eficaz dos recursos públicos

CONTEXTO NACIONAL	CENÁRIO MUNDIAL BAIXO (DESAVORÁVEL)	CENÁRIO MUNDIAL MÉDIO (FAVORÁVEL)	CENÁRIO MUNDIAL ALTO (MUITO FAVORÁVEL)
POLÍTICA MACROECONÔMICA NO BRASIL	Continuidade com superávit primário alto	Afrouxamento do ajuste fiscal c/ aumento de gastos (redução forte do superávit primário)	Aprofundamento do ajuste fiscal visando ao deficit zero
ANDAMENTO DA AGENDA MICROECONÔMICA	Reformas parciais e moderadas e indefinição do foco do sistema de regulação	Ampla reforma e clareza do sistema de regulação	Limitadas reformas com sistema de regulação focalizado na proteção ao consumidor
POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA	Eficaz no controle e fiscalização (reativa)	Eficaz no controle e fiscalização e indutora da mudança do modelo (pro-ativa)	Restritiva, desorganizada (dispersa e pontual) e ineficaz
POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL	Predominantemente compensatória	Predominantemente estruturadora	Equilíbrio entre as ações Estruturadoras e Compensatórias
POLÍTICA REGIONAL NO BRASIL	Predominantemente compensatória	Predominantemente estruturadora	Equilíbrio entre as ações Estruturadoras e Compensatórias
POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA	Eficaz, orientada para a prevenção c/ resultados efetivos de redução do crime organizado		Ineficaz e reativa, focada na repressão com resultados limitados
AVANÇOS TECNOLÓGICOS	Inovação e disseminação tecnológica ampla e acelerada c/ avanços destacados nas tecnologias de ponta e moderado domínio nacional	Inovação e disseminação tecnológica baixa c/ moderado domínio nacional	Inovação e disseminação tecnológica seletiva e avanços moderados c/ forte domínio nacional.
CAPACIDADE DE GESTÃO PÚBLICA	Baixa capacidade de gestão com desperdício e má aplicação dos recursos públicos	Moderada capacidade de gestão com aplicação planejada e relativa eficácia dos recursos públicos	Alta capacidade de gestão com aplicação planejada e eficaz dos recursos públicos



**IDEIAS-FORÇA DOS CENÁRIOS NACIONAIS**

Crescimento econômico alto e sustentado com forte integração externa e investimentos estruturadores públicos e privados induzidos por um ambiente microeconômico regulamentado e de baixo risco apoiado em forte avanço tecnológico.

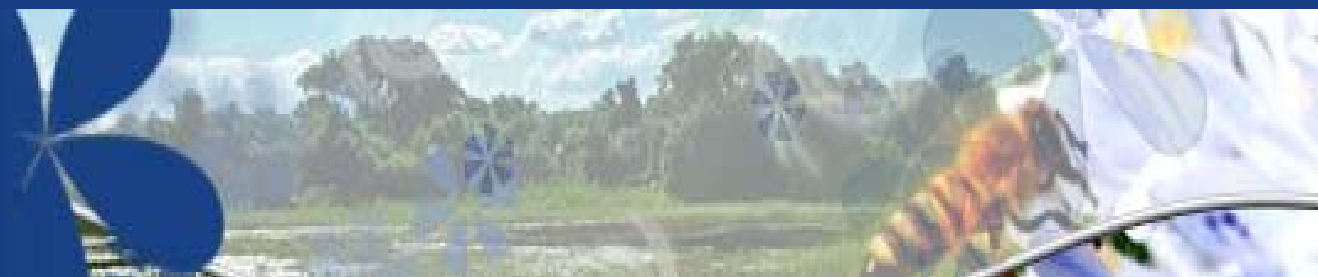
Crescimento econômico médio, com forte integração externa e moderados investimentos estruturadores públicos e privados, induzidos por um ambiente microeconômico marcado por reformas parciais e com indefinição do foco regulatório.

Crescimento econômico baixo e irregular, com moderada integração externa e investimentos estruturadores públicos e privados contidos por um ambiente microeconômico não regulamentado e de alta aversão ao risco.

Desconcentração econômica em favor das regiões de menor desenvolvimento e avanços significativos dos indicadores sociais e de preservação ambiental como resultado de uma gestão governamental planejada e eficaz na aplicação dos recursos.

Avanços seletivos e moderados na inovação e disseminação tecnológica, com média desconcentração econômica em favor das regiões de menor desenvolvimento e avanços moderados dos indicadores sociais e ambientais e média capacidade de gestão pública.

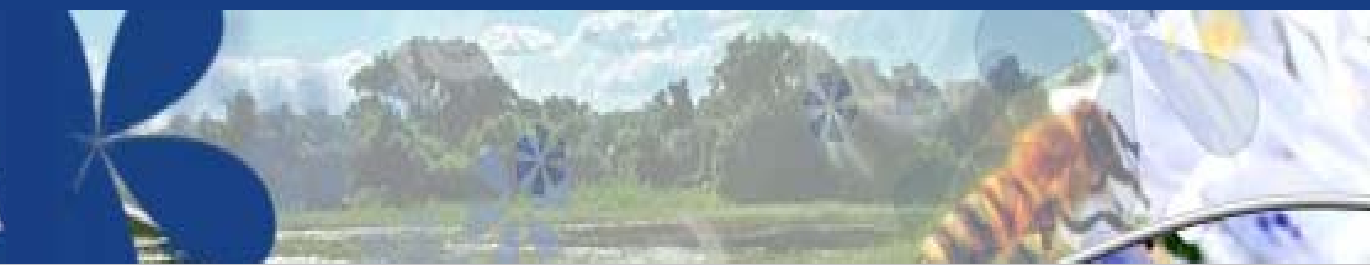
Avanços tímidos na inovação e disseminação tecnológica, com manutenção da concentração econômica regional e avanços pequenos na melhoria dos indicadores sociais e ambientais em base a uma gestão pública ineficaz na aplicação dos recursos públicos.



# Análise morfológica do contexto de Mato Grosso

<b>MATO GROSSO</b>	<b>HIPÓTESE 1</b>	<b>HIPÓTESE 2</b>	<b>HIPÓTESE 3</b>
<b>REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA</b>	Regularização ampla com pacificação dos conflitos no Estado	Regularização não avança e os conflitos se acumulam e se ampliam	Regularização fundiária parcial com pacificação pontual dos conflitos
<b>INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA</b>	Baixo investimento com aumento dos estrangulamentos	Moderado investimento com participação tímida do setor privado, mas com persistência de estrangulamentos graves	Alto investimento com ampla participação do setor privado (PPP) com significativa redução dos estrangulamentos
<b>DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E ESGOTAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS</b>	Agravamento do processo de degradação ambiental com elevada redução dos recursos naturais	Redução do ritmo de degradação com recuperação de áreas	Manutenção dos níveis atuais de degradação ambiental com redução dos recursos naturais
<b>INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO ESTADO</b>	Inovação e disseminação tecnológica ampla e acelerada	Inovação e disseminação tecnológica baixa	Inovação e disseminação tecnológica seletiva e avanços moderados
<b>DIVERSIFICAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA</b>	Ampla	Limitada	Moderada
<b>ADENSAMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS</b>	Intenso e amplo	Lento e restrito a algumas poucas cadeias	Moderado e seletivo
<b>INTEGRAÇÃO COM O MERCADO MUNDIAL DE ALIMENTOS E ENERGIA</b>	Manutenção dos níveis atuais de exportação no percentual do PIB	Aumento moderado dos níveis de exportação c/redução da participação relativa no PIB	Aumento significativo dos níveis de exportação no percentual do PIB

MATO GROSSO	CENÁRIO NACIONAL DE FORTE DINAMISMO	CENÁRIO NACIONAL DE BAIXO DINAMISMO	CENÁRIO NACIONAL DE MÉDIO DINAMISMO
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	Regularização ampla com pacificação dos conflitos no Estado	Regularização não avança e os conflitos se acumulam e se ampliam	Regularização fundiária parcial com pacificação pontual dos conflitos
INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA	Baixo investimento com aumento dos estrangulamentos	Moderado investimento com participação tímida do setor privado, mas com persistência de estrangulamentos graves	Alto investimento com ampla participação do setor privado (PPP) com significativa redução dos estrangulamentos
DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E ESGOTAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS	Agravamento do processo de degradação ambiental com elevada redução dos recursos naturais	Redução do ritmo de degradação com recuperação de áreas	Manutenção dos níveis atuais de degradação ambiental com redução dos recursos naturais
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO ESTADO	Inovação e disseminação tecnológica ampla e acelerada	Inovação e disseminação tecnológica baixa	Inovação e disseminação tecnológica seletiva e avanços moderados
DIVERSIFICAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA	Ampla	Limitada	Moderada
ADENSAMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS	Intenso e amplo	Lento e restrito a algumas poucas cadeias	Moderado e seletivo
INTEGRAÇÃO COM O MERCADO MUNDIAL DE ALIMENTOS E ENERGIA	Manutenção dos níveis atuais de exportação no percentual do PIB	Aumento moderado dos níveis de exportação c/redução da participação relativa no PIB	Aumento significativo dos níveis de exportação no percentual do PIB



## IDEIAS-FORÇA DOS CENÁRIOS DE MT

O Estado de MT cresce a taxas muito altas, superiores às nacionais (com alto dinamismo), aproveitando o bom ambiente externo e a entrada maciça de investidores privados nos setores produtivo e de logística.

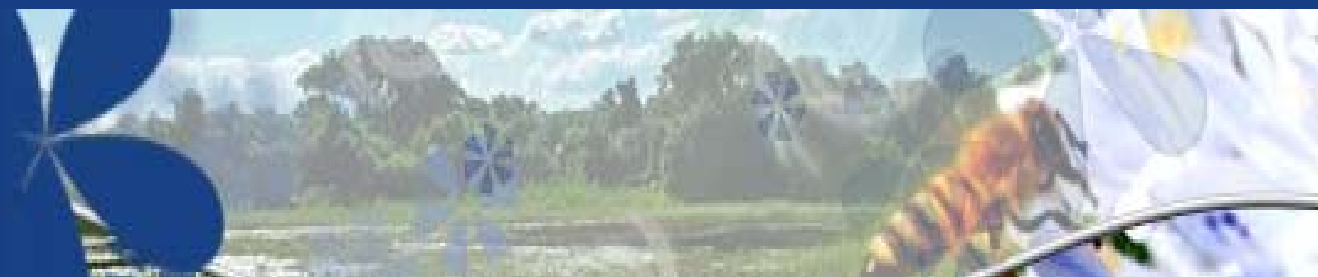
O Estado de MT cresce a taxas altas, superiores às nacionais ( com médio crescimento), aproveitando o ambiente externo não desfavorável e a entrada moderada de investimentos nos setores produtivo e de logística.

O Estado de MT cresce a taxas moderadas, mas superiores a média nacional (com baixo crescimento), num ambiente externo desfavorável e com entrada limitada de investimentos nos setores produtivo e de logística.

A economia do Estado apresenta uma mudança estrutural significativa em razão, sobretudo, do amplo adensamento das cadeias produtivas e desenvolvimento de APLs. De outro lado, avançam os indicadores sociais e de preservação ambiental em consonância com o projeto de desenvolvimento sustentável.

A economia do Estado vai se diversificando moderadamente sobretudo pela ocupação dos elos mais competitivos das cadeias produtivas e de APLs mais promissores. De outro lado, os indicadores sociais apresentam avanços moderados enquanto que na área ambiental há um aprofundamento da degradação por conta de uma gestão ambiental ineficaz.

A economia do Estado vai se diversificando lentamente sobretudo pela ocupação dos elos mais competitivos das cadeias produtivas e consolidação de poucos APLs. De outro lado, os indicadores sociais se mantêm baixos e persiste a degradação ambiental em base a uma gestão ambiental pouco eficaz e uso de tecnologias inadequadas.



# Análise Estrutural dos Atores

## Sociais de Mato Grosso



## **Conceito de ator social:**

- **Os atores sociais, organizados ou não, são as entidades jurídicas com interesses e estratégias de atuação bem definidos que se movimentam na arena social, econômica ou política, realizando alianças e parcerias com vistas à consecução de seus objetivos estratégicos de ampliação do poder de influência (econômico ou político).**
- **exemplos:**
  - **Movimentos e Organizações sociais**
  - **Empresários (indivíduos ou associações)**
  - **Grupos religiosos, etc**



## **Observação importante :**

➤ para efeito deste trabalho não são considerados atores as instituições representativas da população cujos interesses políticos são, por natureza, difusos e contraditórios.

➤ exemplos :

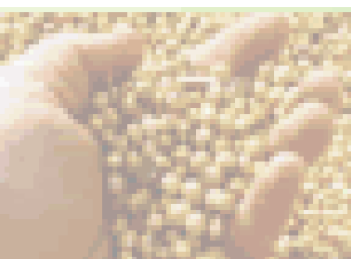
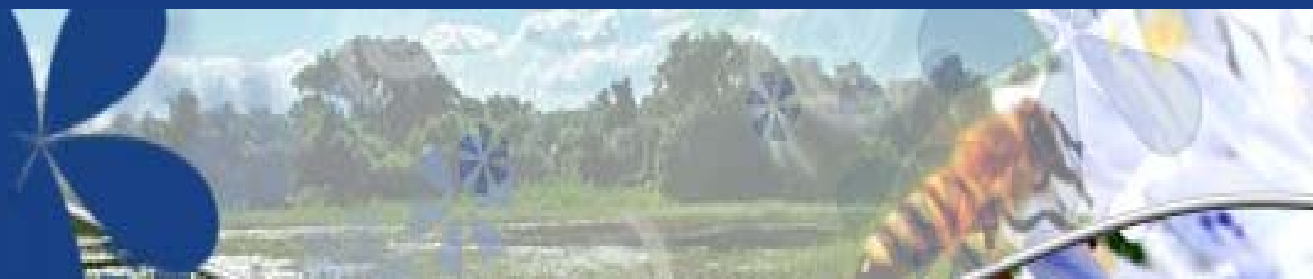
➤ congresso nacional, assembleias estaduais e câmaras municipais

➤ ministérios, secretarias e assemelhados

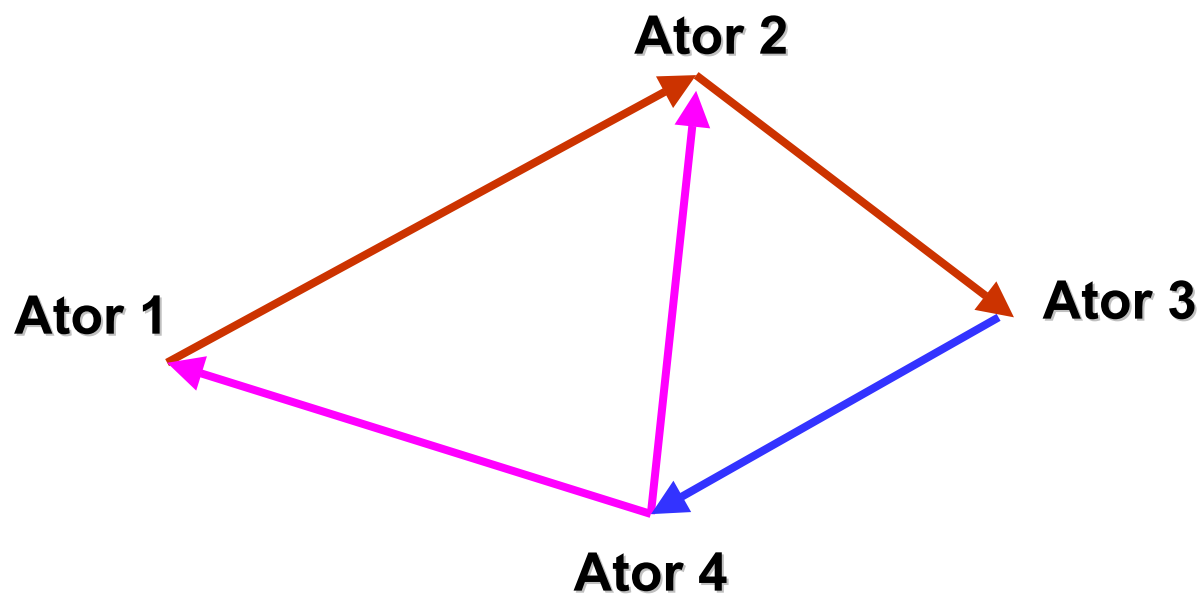


## Etapas da análise Estrutural de Atores

- identificar e descrever os atores sociais, exógenos e endógenos, relevantes para o futuro de Mato Grosso;
- construir a matriz de impactos ator x ator
- atribuir a cada ator um peso relativo ao grau de influência que o mesmo exerce sobre os demais (0=não influência;1=influência baixa;3=influência moderada;5=forte influência);
- calcular o poder de influência direta e indireta (ver slide seguinte)
- construir o plano motricidade x dependência
- analisar e ajustar a hierarquia com base no plano motricidade dependência



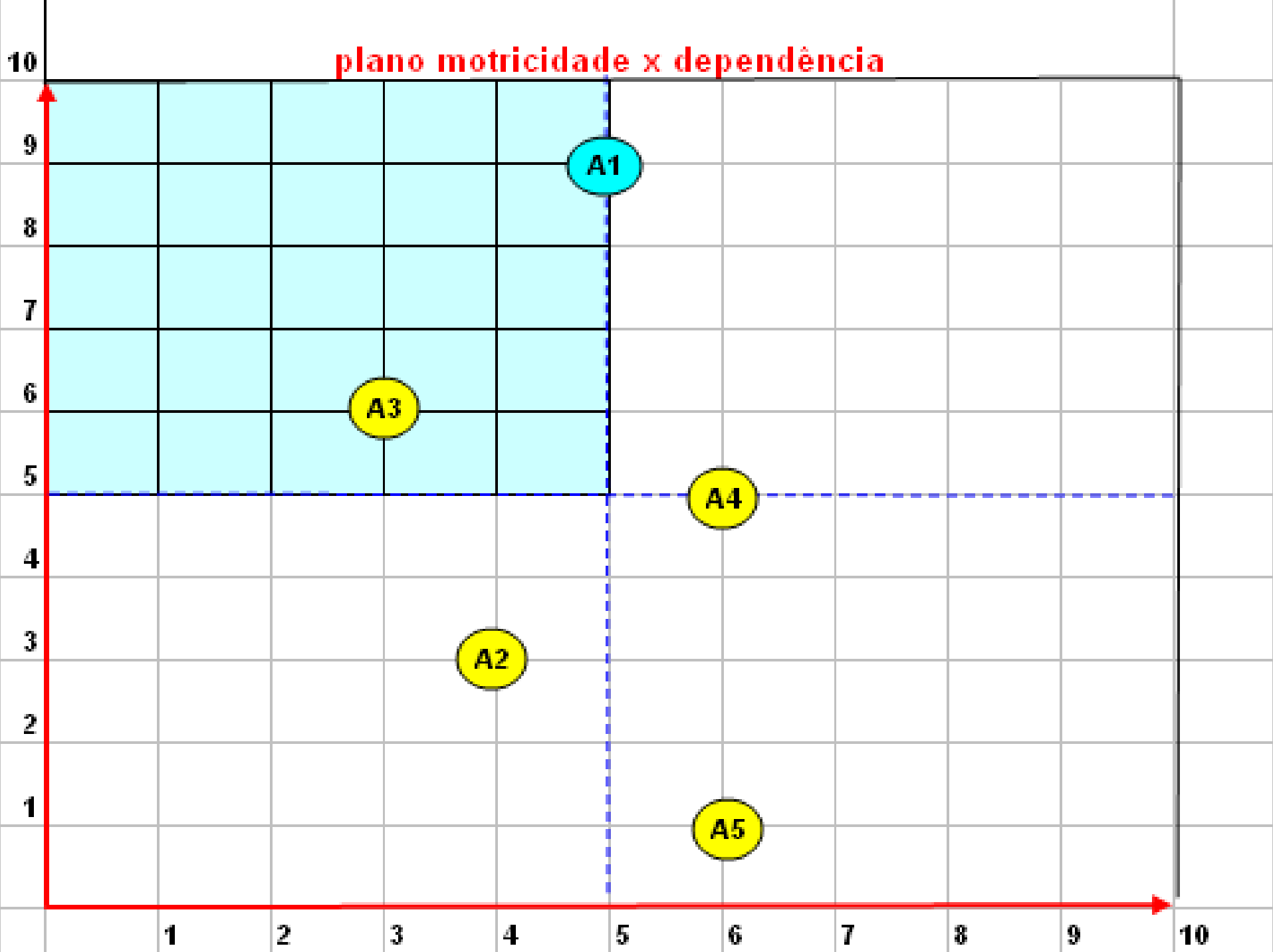
## Poder de influência direta e indireta



# MATRIZ ATOR X ATOR : EXEMPLO HIPOTÉTICO

<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <span>ATORES</span> <span>ATORES</span> </div>	Empresários da agroindústria	Madeireiras internacionais	Ecologistas	Grupos religiosos diversos	Grileiros	SOMA
Empresários da agroindústria	0	3	0	1	5	9
Madeireiras internacionais	3	0	0	0	0	3
Ecologistas	1	0	0	5	0	6
Grupos religiosos diversos	1	0	3	0	1	5
Grileiros	0	1	0	0	0	1
SOMA	5	4	3	6	6	

# plano motricidade x dependência

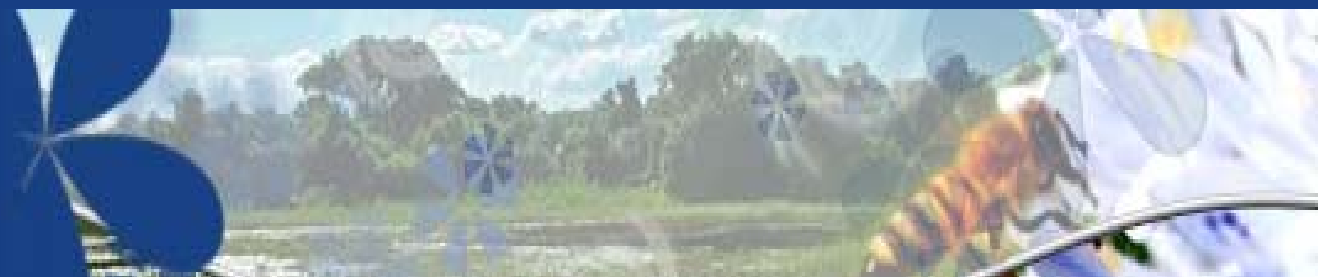


# Relação Preliminar de Atores

- 1. EMPRESÁRIOS NACIONAIS DO AGRONEGÓCIOS**
- 2. MULTINACIONAIS DO AGRONEGÓCIO**
- 3. MADEIREIRAS**
- 4. EMPRESÁRIOS DO SETOR INDUSTRIAL**
- 5. EMPRESÁRIOS DO SETOR SERVIÇOS;**
- 6. PRODUTORES CULTURAIS E ARTISTAS;**
- 7. ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS**
- 8. MOVIMENTOS SOCIAIS**
- 9. MST**
- 10. AMBIENTALISTAS;**
- 11. ENTIDADES RELIGIOSAS.**
- 12. ÍNDIOS E QUILOMBOLAS,**
- 13. GARIMPEIROS**
- 14. TRABALHADORES RURAIS**
- 15. EMBRAPA**
- 16. UNIVERSIDADES**
- 17. PEQUENO PRODUTOR RURAL**
- 18. GRILEIROS**
- 19. INVESTIDORES DO SETOR DE INFRAESTRUTURA**
- 20. INSTITUIÇÕES MULTILATERAIS DE FINANCIAMENTO**







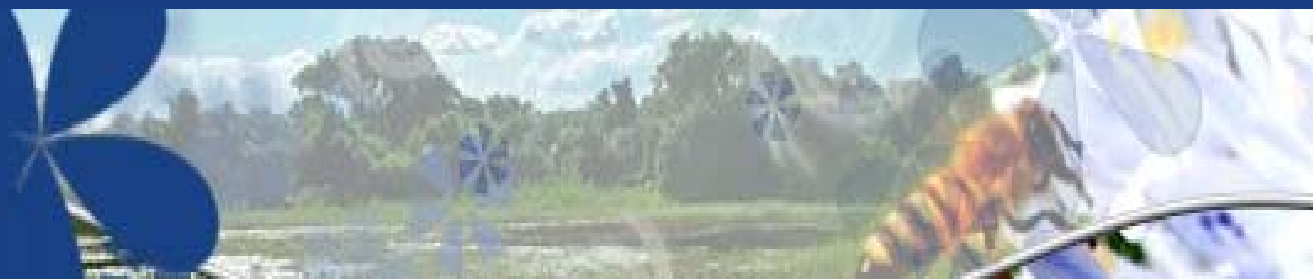
## Atividade em Plenário

**Com base na relação preliminar de atores,  
discuta e defina a relação final de atores  
sociais relevantes para o futuro de Mato  
Grosso**



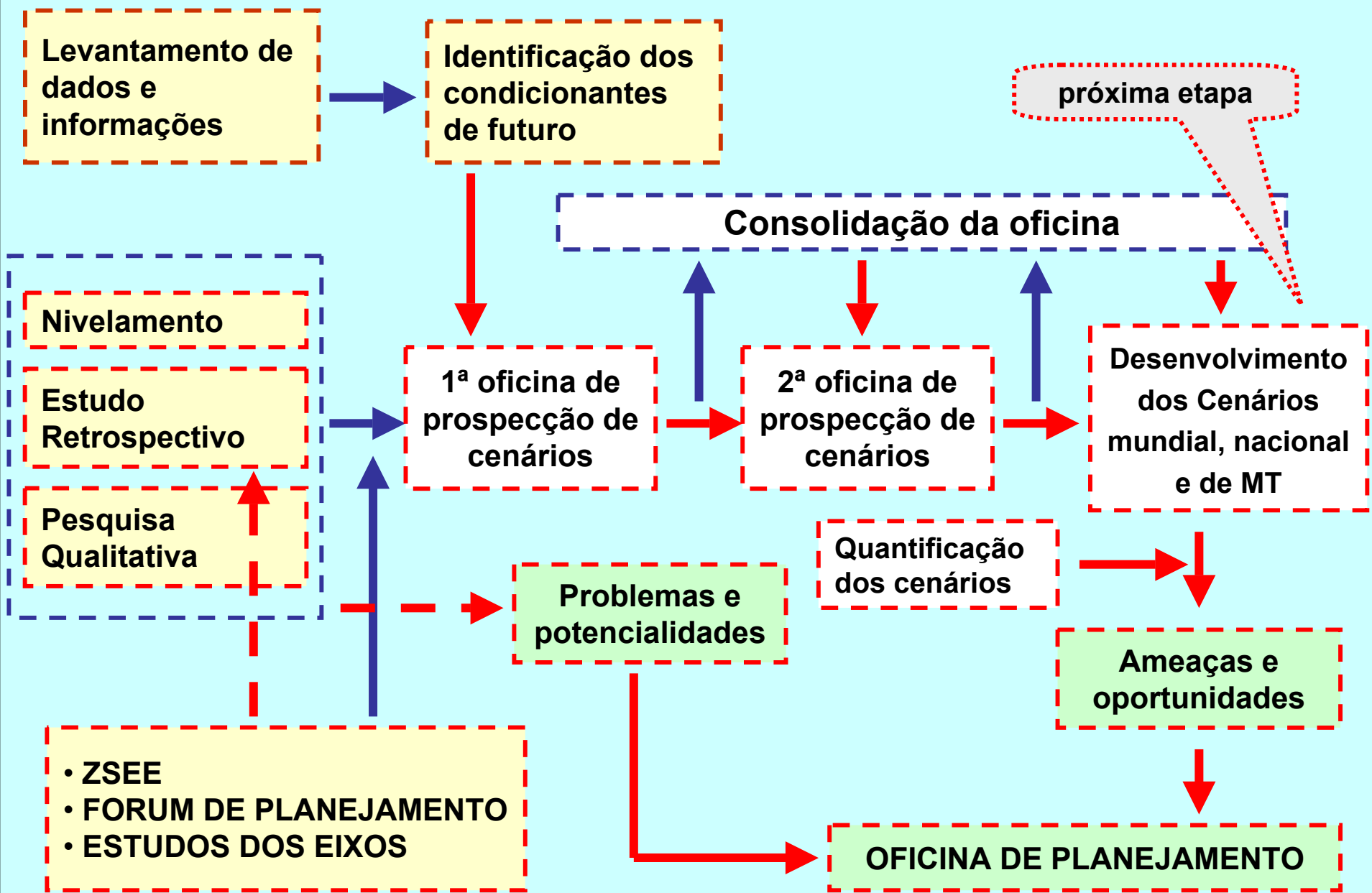
## 4ª atividade de trabalho em grupo:

- **Preencha a matriz de impactos dos atores**



# PRÓXIMOS PASSOS

# MACRO-ATIVIDADES DA ETAPA DE PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS



# CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROJETO MT20 : PERÍODO FEV A JULHO/2006

ATIVIDADES	FEVEREIRO				MARÇO				ABRIL			
	06--10	13--17	20--24	27--03	06--10	13--17	20--24	27--31	03--07	10--14	17--21	24--28
1ª OFICINA DE PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS	7,8,9											
RELATÓRIO DA OFICINA DE PROSPECÇÃO												
DESENVOLVIMENTO DOS CENÁRIOS (MU,BR,MT)					6							
2ª OFICINA DE DISCUSSÃO DOS CENÁRIOS E MAPEAMENTO DOS ATORES	PREPARAÇÃO DA OFICINA					16,17						
RELATÓRIO DE CONSOLIDAÇÃO DA OFICINA												
AJUSTES NOS CENÁRIOS E REDAÇÃO FINAL DO TEXTO												
SIMULAÇÃO MACROECONOMICA DO CENÁRIO DE PLANEJAMENTO												
APRESENTAÇÃO DA SIMULAÇÃO MACROECONÔMICA E DEFINIÇÃO DE METAS GLOBAIS PARA O MT20									6			
APRESENTAÇÃO DOS CENÁRIOS PARA O GRUPO DE SUPERVISÃO									7			
AJUSTES NOS CENÁRIOS E NA SIMULAÇÃO QUANTITATIVA										21		
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS CENÁRIOS COM ATORES SOCIAIS										EQUIPE DA SEPLAN		
AJUSTES NOS CENÁRIOS DO MT E EDIÇÃO FINAL												28
PREPARAÇÃO DA OFICINA DE PLANEJAMENTO										preparação das oficinas de planejamento e regionais		

